

Desenho com solo: pigmentos minerais como recursos didáticos e artísticos

Gemicrê do Nascimento Silva y Luciana Santos Siqueira (*)

Actas de Diseño (2015, Julio),
Vol. 19, pp. 121-125. ISSN 1850-2032
Fecha de recepción: agosto 2012
Fecha de aceptación: septiembre 2012
Versión final: noviembre 2014

Resumo: A utilização do solo para obtenção de pigmentos já era utilizada na pré-história, e hoje aplicada em diversos projetos. A Etnopedologia utiliza-se dos estudos dos solos pelas mais diversas culturas, expressas através da sabedoria popular em suas atividades, inclusive na arte. Esse é o resultado dos estudos preliminares realizados na Universidade Estadual de Feira de Santana em sítios arqueológicos da Chapada Diamantina sobre os pigmentos minerais extraídos do solo e usados na confecção dos desenhos de arte rupestre. Os primeiros resultados testados em Oficina promovida na instituição, cuja finalidade é resgatar esse ancestral procedimento do uso do solo, sua funcionalidade, potencialidade como recurso didático e artístico.

Palavras-chave: Solo - Cultura popular - Pigmentos - Arte - Educação.

[Resúmenes en inglés y portugués y currículum en pp. 124-125]

Introdução

O solo é um suporte natural derivado de processos físicos, químicos e biológicos originado pelo intemperismo das rochas nas camadas inferiores da superfície terrestre.

Algumas crenças religiosas ocidentais afirmam que a origem da humanidade se deu a partir desse elemento primordial. O livro do Gênesis em seu segundo capítulo narra que Deus formou o homem do pó da terra. O nome Adão (*Adam*) significa *que vem da terra*.

O solo desempenha um papel de interface entre os elementos abióticos (rochas, minerais água) e os elementos bióticos (homem, fauna, flora). Esse elemento natural é responsável pela sobrevivência e evolução da humanidade desde o paleolítico quando o homem nômade caçador-coleto, extraía da natureza a sua fonte de alimentação até o neolítico onde o uso do solo para o cultivo da lavoura transformou os hábitos da humanidade que saiu do nomadismo e passa a fixar-se em um lugar a partir domínio das técnicas de produção do alimento.

Nessa fase da evolução humana, o solo desempenhou um papel fundamental sendo suporte para a produção de alimentos e fornecendo a matéria prima para a fabricação de utensílios rudimentares como potes e vasos de cerâmica. A mistura dos elementos naturais “terra”, água e o uso do fogo somado ao espírito criativo do homem produziu o domínio da tecnologia que permitiu a construção das primeiras edificações e a aprimoração dos utensílios à base de cerâmica: vasos, urnas funerárias, fornos, utilizados até hoje por diversas culturas.

Esse estudo deteve-se a averiguar as possíveis origens da utilização do solo como pigmentos tendo como elemento os Desenhos Rupestres da Chapada Diamantina no estado da Bahia, que atualmente vem revelando-se como um grande celeiro de potencialidade científica e arqueológica, especialmente voltado para o entendimento da arte e da comunicação.

O costume de aproveitar o solo para obter os pigmentos minerais é uma arte que principiou-se a milhares de anos nas cavernas. A mais antiga forma da expressão

humana conhecida, a Arte Rupestre, foi registrada através dos grafitos tendo como elementos principais o suporte rochoso e a combinação do solo com aglutinantes para obtenção dos pigmentos.

Os desenhos rupestres, encontrados nas cavernas e grutas em quase todos os continentes e de modo especial no nordeste brasileiro, são registros desse legado artístico. Os sítios arqueológicos nordestinos estão entre os mais significativos do mundo, como no Piauí, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia. Neles encontramos representações iconográficas do cotidiano do homem primitivo, incluindo caçadas, danças e prováveis celebrações religiosas.

Os estudos arqueológicos tornam visíveis os processos da evolução humana na produção de utensílios que facilitaram a sua sobrevivência. Investigam o aperfeiçoamento das técnicas empregadas no uso do solo, inicialmente na produção dos desenhos em suportes rochosos. Com o advento e domínio do fogo, a utilização do solo foi aplicada na construção de artefatos, a exemplo, das urnas funerárias, cerâmicas, painéis, potes etc. O aperfeiçoamento dessa matéria prima possibilitou grandes avanços com a finalidade de atender suas necessidades e desejos, dando aos ancestrais uma propriedade observadora da natureza e assim, pode o homem a interferir e transformá-la, repassando suas experiências de pai para filho. Da idade da pedra passamos para a idade dos metais até chegar aos dias atuais. Uma evolução tecnológica espetacular.

Os índios, como os homens das cavernas, grandes observadores da natureza e místicos, certamente acreditavam que utilizando as pinturas podiam comunicar seus sentimentos, suas dores, sua coragem, suas alegrias, suas conquistas e etc. Alterando apenas o suporte. O homem primitivo inicialmente usava os pigmentos para marcar seus registros as rochas, entretanto, os índios, empregava sua própria pele no uso das suas pinturas.

Cientes dessa importância, um grupo de estudos do Núcleo de Desenho e Artes da Universidade Estadual de Feira de Santana, no estado da Bahia vem investigando sobre a arte rupestre baiana desde 2007, nos municípios